

Descentralização profilática pré-exposição HIV-PrEP em Campo Grande-MS

Descentralização profilática pré-exposição HIV-PrEP

Pre-exposure prophylactic decentralization HIV-PrEP in Campo Grande-MS Pre-exposure prophylactic decentralization HIV-PrEP

Resumo

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) foi implementada no Brasil em 2017, tendo como premissa uma profilaxia pré-exposição ao HIV, direcionada em princípio ao público-chave, sendo considerados gays, transexuais, trabalhadores do sexo, homens que fazem sexo com outros homens, parceiros soros diferentes. Em Campo Grande – MS, a implementação da PrEP ocorreu no ano de 2017, sendo descentralizada no ano de 2022 a outros locais de saúde direcionados para distribuição. **Objetivo Geral:** analisar a descentralização da PrEP no município de Campo Grande – MS, por meio da análise dos dados do Sistema de Informação de Coleta do (SICLOM) e do Plano de Contingência para a Descentralização da PrEP (PCD de PrEP) do município. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio da análise documental dos dados secundários do SICLOM (Sistema de Controle de Dispensação da Medicação) e do PCD de PrEP do município. **Resultados:** O estudo demonstrou a distribuição da PrEP de janeiro de 2021 a junho de 2024, foi de 1641 profilaxias, sendo o público masculino predominante e o local de maior distribuição o CTA. Apesar da descentralização da PrEP no município, essa descentralização ainda ocorre em passos lentos no município, sendo necessário esforços para que o objetivo seja concluído com sucesso, além da necessidade de intervenção dos conselhos de classe como enfermagem e farmacêuticos para que esses profissionais possam realizar a prescrição PrEP. **Conclusões:** Esse estudo contribuiu com a compreensão da descentralização da PrEP em Campo Grande – MS, sendo demonstrado a necessidade de esforços por parte dos profissionais e dos órgãos a fim de que a PrEP seja distribuída a diversos pacientes, sendo reduzido os riscos de infecção HIV. Dessa maneira, esse estudo mostra-se relevante quanto ao entendimento da distribuição PrEP e suas fragilidades.

Palavras-chave: PrEP. HIV. Enfermagem. Profilaxia. Descentralização.

Abstract

Introduction: PrEP was implemented in Brazil in 2017, based on the premise of pre-exposure prophylaxis to HIV, initially aimed at the key audience, considering gays, transsexuals, sex workers, men who have sex with other men, and different partners or different partners. In Campo Grande – MS, the implementation of PrEP took place in 2017, being decentralized in 2022 to other health sites directed to distribution. **General Objective:** to analyze the decentralization of PrEP in the municipality of Campo Grande – MS, through the analysis of data from the Collection Information System (SICLOM) and the Contingency Plan for the Decentralization of PrEP (PCD of PrEP) of the municipality. **Methodology:** The research was carried out through documentary analysis of secondary data from SICLOM (Medication Dispensation Control System) and the PrEP PCD of the municipality. **Results:** The study showed that the distribution of PrEP in the municipality of Campo Grande – MS, from 2021 to the first half of 2024 was 1641 prophylaxis, with the male public predominant in the distribution indexes, in addition to emphasizing the place of greatest distribution of prophylaxis was in the CTA. Despite the decentralization of PrEP in the municipality, this decentralization

still occurs at a slow pace in the municipality, and efforts are needed for the objective to be successfully completed, in addition to the need for intervention by class councils such as nursing and pharmacists so that these professionals can prescribe PrEP. Conclusions: This study contributed to the understanding of the decentralization of PrEP in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, demonstrating the need for efforts on the part of professionals and agencies so that PrEP is distributed to several patients, reducing the risk of HIV infection. Thus, this study is relevant to the understanding of PrEP distribution and its weaknesses

Keywords: Prep. HIV. Campo Grande. Nursing Practice. Decentralization

Introdução

Implementada no SUS no ano de 2017 em todo o país, a Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, ofertada para a população de maior risco a infecção pelo HIV como gays, homens que fazem sexo com outros homens, profissionais do sexo, pessoas com parcerias soro diferente, pessoas trans, entre outras¹.

A PrEP tem como objetivo diminuir o número de caso de infecção ao vírus do HIV, a medicação de antirretrovirais (ARV) é realizada em pessoas que não estão contaminadas pelo vírus, mas que são vulneráveis a ele, a medicação se mostrou eficaz e segura, diminuindo o risco de adquirir a infecção pelo vírus¹.

A descentralização da dispensação de PrEP para a Atenção Primária à Saúde (APS) de Campo Grande MS é de extrema importância para ampliar o acesso a mais usuários, sendo a oferta e acessibilidade desta tecnologia uma importante ferramenta para a prevenção do HIV. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia - IBGE² em 2022, a população da capital era de 898.100 habitantes, sendo a sua densidade demográfica de 111,11 habitantes por quilometro quadrado. Dessa maneira, a PrEP é uma ferramenta que pode ser utilizada para garantir o acesso da população a medicamentos de qualidade como no caso dos retrovirais, ao pesquisar sobre a PrEP na Atenção Primária, é possível identificar se o protocolo de distribuição e prescrição está sendo realizado de maneira que beneficie a população-chave. Com essas informações, é possível tomar decisões mais precisas e efetivas para garantir o acesso da população a medicação.

Facilitando o acesso a profilaxia, a PrEP foi ampliada para as Redes de Atenção em Saúde (RAS) e conforme a nova atualização PCDT-PrEP (Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição) todos os profissionais médicos, enfermeiros que são habilitados podem realizar a prescrição do medicamento, além dos farmacêuticos¹.

Sendo assim, em Campo Grande – MS, o Plano municipal de saúde – 2022/2025 (2021) descreve que buscando reduzir o coeficiente de mortalidade por Aids e com o intuito de ampliar a oferta assistencial a população, tem sido desenvolvido estratégias que busquem o fortalecimento da Política de Promoção Prevenção e controle do HIV em conjunto com demais serviços de saúde, ocorrendo em etapas, onde no ano de 2019 ocorreu a primeira etapa com a descentralização do tratamento de PVHIV (pessoas vivendo com HIV) e em 2020 distribuição da PrEP as unidades de saúde da APS a fim de ampliar o acesso a população.

A descentralização na saúde pública é um princípio que visa a distribuir o poder e a responsabilidade sobre o setor entre os três níveis de governo: federal, estadual e municipal. Essa forma de organização busca melhorar a eficiência, a qualidade e a equidade dos serviços de saúde, bem como ampliar o controle social e a participação da população.

Portanto, a descentralização na saúde pública é um processo fundamental para a saúde pública. De tal maneira, levantou-se a seguinte questão: Como a descentralização da PrEP está sendo implementada no município de Campo Grande, MS?

Mesmo com acesso sendo facilitado pelo SUS, ainda a procura pela medicação da PrEP em unidades de Saúde de referência ainda é pouca, evidenciado ao medo do preconceito, discriminação, e a falta de acolhimento dos profissionais em saúde em saber realizar o protocolo de indicação do uso da medicação corretamente. O que se observa é que ainda existem várias barreiras, principalmente pelos profissionais em saúde que não buscam adquirir conhecimento ou menos não aproveitam em momentos oportunos oferecer a medicação como método de prevenção ao vírus do HIV, principalmente para pessoas de maior vulnerabilidade social e intelectual³.

De tal maneira, se torna relevante por contribuir para o entendimento da descentralização da PrEP no município de Campo Grande, MS. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para melhorar a implementação da descentralização da PrEP no município e para ampliar o acesso a esse método de prevenção.

Este trabalho tem como objetivo é analisar a descentralização da PrEP no município de Campo Grande, MS. Para isso, foram analisados os dados do Sistema de Informação de Coleta do (SICLOM) e do Plano de Contingência para a Descentralização da PrEP (PCD de PrEP) do município, tendo como objetivos específicos: identificar os principais desafios e oportunidades da descentralização da PrEP no município, avaliar o impacto da descentralização da PrEP na ampliação do acesso a esse método de prevenção e fornecer subsídios para a melhoria da descentralização da PrEP no município.

Materiais e Métodos

Tipo/ou delineamento do estudo

Esse é um estudo tipo misto, com estudo epidemiológico, descritivo e entrevista, com delineamento transversal, destinado a avaliar a adesão e conhecimento do PCDT da PrEP no território no município de Campo Grande, entre os anos de 2021 ao primeiro semestre de 2024,

bem como uma entrevista com o Da que esteve a frente durante a realização da descentralização no município.

A pesquisa foi realizada por meio da análise documental dos dados secundários do SICLOM (Sistema de Controle de Dispensação da Medicação) e análise documental do PCD de PrEP do município. Os dados do SICLOM foram utilizados para identificar o número de unidades de saúde que oferecem PrEP, o número de pessoas em PrEP e o número de novas prescrições de PrEP. Os dados do PCD de PrEP foram utilizados para identificar os objetivos, as estratégias e as metas da descentralização da PrEP no município.

Análise de conteúdo é uma técnica de análise qualitativa que permite a identificação de padrões e temas nos dados coletados, e discutir o desenvolvimento ou o “estado de arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual, a qual permite atualizações sobre determinado assunto em um curto período⁴.

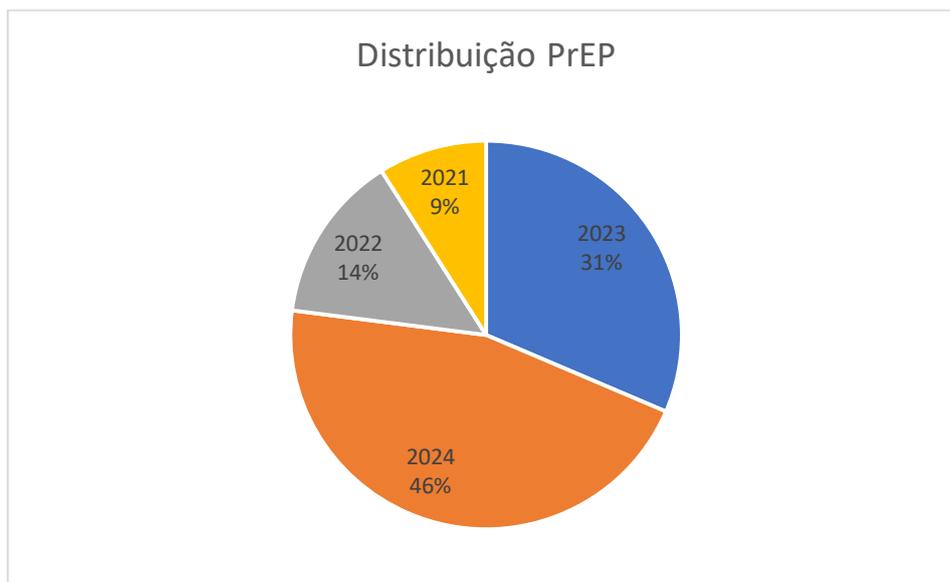
Procedimentos

Os dados foram planilhados através da ferramenta (Microsoft Excel), a fim de analisar as informações extraídas do SICLOM e comparar ao Laudo PrEP do Município de Campo Grande, encontrados no banco de dados do Ministério da Saúde, bem como entrevista com o Dr. Paulo Roberto Bráz Junior, médico a frente do CEDIP na cidade de Campo Grande – MS.

Resultados

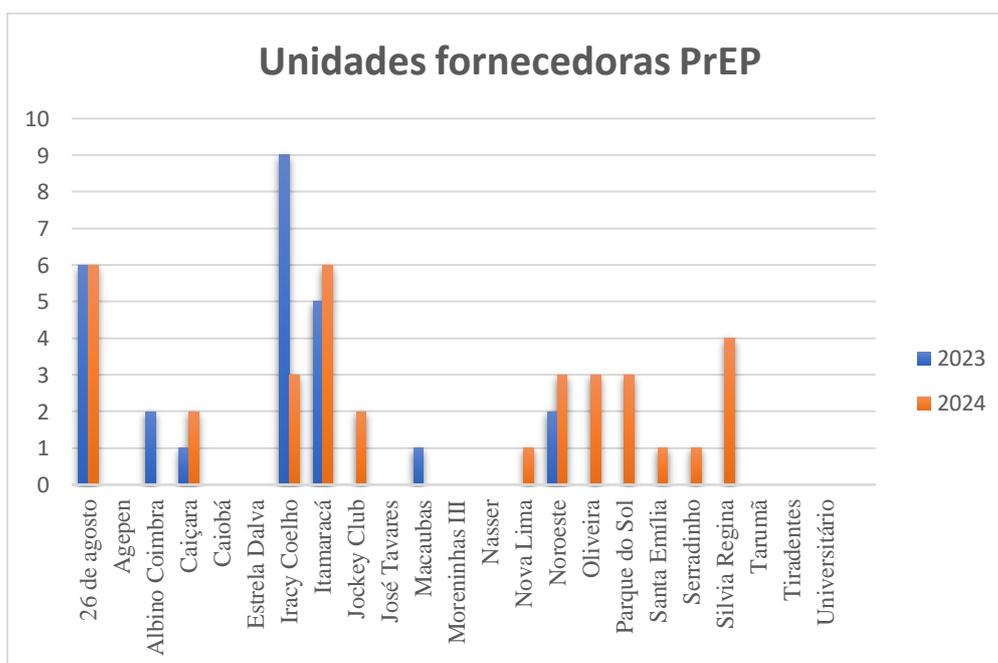
Foram analisados os dados SICLOM do município de Campo Grande – MS e planilhados, buscando compreender mais sobre o público e a descentralização da profilaxia Prep. Ao todo, o relatório trouxe a informação sobre os anos de 2021, 2022 e 2023 correspondente aos meses de janeiro a dezembro dos anos correspondentes e ao primeiro semestre de 2024, sendo distribuído 1641 profilaxias PrEP entre os anos de 2021 a 2024, sendo a sua maior distribuição nos anos de 2023 (501) e 2024 (726), correspondendo a 77% a mais que os anos anteriores 2021 e 2022 (gráfico 1). Isso demonstra um crescimento da profilaxia PrEP em relação aos demais anos, podendo ser elencado a divulgação como fator positivo desse aumento.

Gráfico 1: Distribuição PrEP 2023-2024.



Implantando desde 2019 em Campo Grande – MS, a PrEP tem sido distribuído em 25 pontos na cidade, sendo eles: Agepen, Albino Coimbra, Caiçara, Caiobá, Estrela Dalva, Iracy Coelho, Itamaracá, Jockey Club, José Tavares, Macaúbas, Moreninhas III, Nasser, Nova Lima, Noroeste, Parque do Sol, Santa Emília, Serradinho, Silvia Regina, Tarumá, Tiradentes, Universitário e os pontos CEDIP (Centro de Doenças Infecto Parasitárias) e CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Dessas unidades, 8 não tiveram registros de fornecimento entre os anos de 2019 a 2024 da PrEP conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Unidades da APS com distribuição da PrEP.

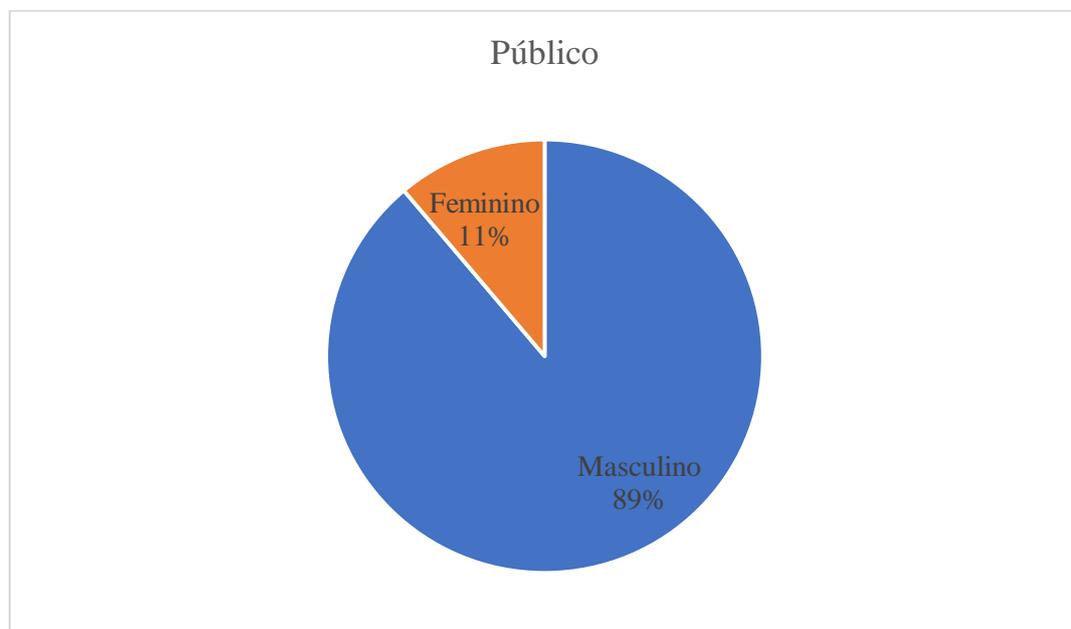


Os dados SICLOM extraídos demonstraram a que nos anos de 2019 a 2022, a procura pela PrEP nessas unidades foi zero, sendo a partir do ano de 2023 a procura pela profilaxia, porém, considerada baixa conforme demonstrado, apontando uma baixa adesão, sendo necessário que se busque estratégias que aumentem a distribuição e que essa ocorra em todas as unidades que fazer parte do programa.

Os pontos de distribuição com maior número de fornecimentos da PrEP foi o CTA com 1519 distribuições no período e o CEDIP com 67 distribuições (gráfico 3), sendo o CTA o único local liberado para a distribuição da PrEP em 2021 e 2022, sendo demonstrado no gráfico acima.

Quanto ao perfil dos usuários que retiraram a PrEP no período de 2021 a 2023, demonstrou-se a prevalência do público masculino (sexo biológico), conforme demonstrado no gráfico 4. Esses dados demonstram a busca por indivíduos do sexo masculino (sexo biológico), devendo ser observado os fatores que levam a procura menor pelas mulheres no município, e cabendo o entendimento da adesão menor pelas mulheres.

Gráfico 3: Público atendido PrEP.

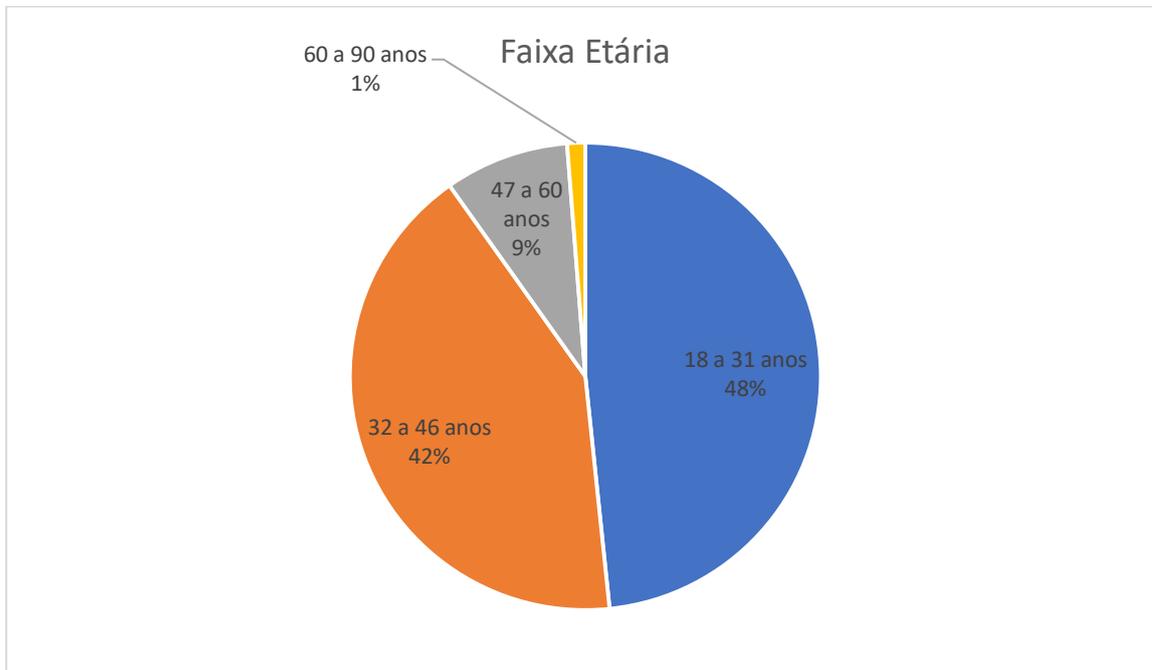


Fonte: Sesau (2024); da autora (2024).

Quanto a faixa etária no período adscrito (2021-2024), conforme o gráfico 4, o público dos 30 aos 60 anos foi o que mais procurou a PrEP (59%), seguido da faixa etária dos 18 aos 31 anos (48%), seguido dos 32 a 46 anos (42%), 47 a 60 anos (9%) e dos 60 aos 90 (1%).

Apenas 1% é a busca por pessoas maiores de 60 anos, sendo inerente a divulgação para esse público sexualmente ativo.

Gráfico 4: Faixa Etária dispensação PrEP.



Fonte: Sesau (2024); da autora (2024).

Conforme analisado, o público dos 18 aos 31 anos é o que tem maior consumo da PrEP no município, sendo constante de maior parte masculina e com índice de adesão dos anos de 2023-2024. Dessa maneira, através dos dados levantados, observa-se que mesmo sendo um programa implementado desde 2021 no município, o número de pacientes que buscam a PrEP é considerado baixo, devendo ser considerado e estudado as vertentes que influenciam nesses índices pela vigilância em saúde do município.

Para auxiliar quanto ao entendimento quanto a profilaxia PrEP em Campo Grande – MS, o Doutor Paulo Roberto Bráz Junior, que está a frente do CTA desde que a profilaxia foi implantada no município, foi entrevistado a fim de responder as indagações que surgiram. De tal maneira, ao ser indagado sobre: “Dr. Roberto, o dr. foi um dos precursores da chegada da PrEP em Campo Grande – MS, o que acha dessa iniciativa do governo e como isso beneficia a população?”, sua resposta foi direta:

“A PrEP é um método de prevenção muito promissor no combate ao HIV, mostrando-se bastante eficaz com resultados surpreendentes em

vários países. A iniciativa do Brasil de disponibilizar essa forma de prevenção através do Sistema Único de Saúde foi um grande passo para reduzir o número de novas infecções em nosso país.”

Já quanto indagado quanto as dificuldades na implementação e adesão da PrEP em Campo Grande – MS, Dr. Roberto destaca:

“Desde sua implementação em Campo Grande, a PrEP teve várias melhorias no acesso. Inicialmente, a distribuição da profilaxia era centralizada no CTA, mas há cerca de um ano foi descentralizada para todas as Unidades de Atenção Primária. Além disso, os pacientes podem ser atendidos por profissionais da rede privada e retirar a medicação no SUS gratuitamente. Facilitar o acesso aos serviços públicos de saúde com horários flexíveis e estendidos, teleconsultas e “delivery” de medicamentos poderia reduzir as barreiras. A ideia de oferecer PrEP de forma “itinerante” poderia alcançar populações em situação de vulnerabilidade, como trabalhadores do sexo ou mulheres trans/travestis”.

Ao conversarmos quanto a alta procura da medicação no CTA e a baixa procura nas unidades, Dr. Roberto relata:

“Acredito que não basta descentralizar a distribuição dos medicamentos; é essencial que os profissionais estejam sensibilizados e preparados para acolher e oferecer a PrEP à população que desejar esse método preventivo. Devido à alta rotatividade desses profissionais, a educação contínua é fundamental, pois eles são potenciais prescritores e captadores de potenciais usuários da PrEP.”

De tal forma, buscando entender uma causa para essa baixa adesão, foi questionado ao entrevistado: “- O Dr. acredita que a pandemia da Covid-19 atrapalhou a adesão da PrEP?”.

“Acredito que, assim como em outras especialidades de saúde no atendimento ambulatorial, os atendimentos de PrEP também foram limitados pela pandemia de COVID-19. No entanto, dentro das limitações, tentamos manter a distribuição para aqueles que já faziam uso regular (Dr. Roberto).”

Discussão

Os dados demonstram a baixa adesão dos público-chave quanto ao PrEP no município, tendo em vista o número baixo de retiradas e a concentração dos locais de busca da profilaxia pelos usuários, tendo o CTA o maior número de procuras mesmo após a implementação da descentralização aos demais locais de distribuição na APS, demonstrando que a distribuição PrEP acaba por não ocorrer de forma linear nos demais locais de distribuição. Antes, quando foi implantado, a PrEP era distribuída somente no CTA, sendo essa distribuição descentralizada a partir de setembro de 2022⁵.

Corroborando tal fato, estudos destacam que muitos usuários buscam ao CTA referenciados por outros serviços de saúde e até mesmo profissionais de saúde, sendo demonstrado ainda que a busca por locais na internet leva aos atendimentos no CTA⁶.

A descentralização da PrEP tem se mostrado benéfica em alguns locais do país, onde estudos demonstram que a descentralização e a instalação de mais postos com a PrEP têm se mostrado positivos como no Rio de Janeiro, onde no ano de 2021, 1305 usuários utilizavam a PrEP, subindo para 3994 usuários em 2022, tendo um aumento de 100% comparado ao ano anterior ao estudo⁷.

Já um estudo realizado no Maranhão, demonstrou que a centralização e a baixa oferta por locais que dispensem a medicação PrEP dificultaram o acesso a profilaxia, sendo elencado que a descentralização da PrEP a demais locais de dispensação se torna uma medida benéfica frente ao controle de novas infecções do HIV no estado pesquisado⁸.

Outro estudo demonstrou que no Brasil, a adesão ao PrEP ao público chave é de 80% entre gays e HSH e mulheres transexuais, tendo como fator de influência na adesão ao PrEP a vulnerabilidade social⁹. O Ministério da Saúde, destaca que no Brasil, o uso do medicamento durante o primeiro semestre de 2023 subiu 20% em comparação ao mesmo período do ano anterior, sendo estimado um aumento de até 300% a adesão à profilaxia pré-exposição¹⁰.

Comparando os índices encontrados, Campo Grande, cresce ainda em passos lentos, sendo a sua adesão ao PrEP ainda baixa em comparação a outras regiões do país. Essa baixa adesão ao protocolo PrEP é demonstrado através conversa com o médico Dr. Roberto ao jornal Midiamax, destacando que mesmo com a ampliação dos locais, Campo Grande – MS, apresentou uma baixa adesão, mantendo a média dos usuários de PrEP dos anos de 2021, em relação ao ano de 2022⁵.

Outro fator relevante é a permanência ao PrEP. Estudos tem demonstrado que cerca 22% de que iniciam a PrEP abandonam o uso da profilaxia no primeiro ano, elevando esse número para 60% antes dos seis meses de uso, no entanto, demonstra-se que as práticas sexuais que levaram a utilização da PrEP não foram alteradas e persistiram após a descontinuidade do uso⁹.

Na análise realizada, não foram identificados os números quanto a descontinuação do uso, porém, conforme o médico do CTA, Doutor Roberto, cerca de 49% dos usuários que iniciam a PrEP descontinuam o uso em algum momento⁵. Indagado sobre tal afirmativa e sobre a dificuldade na adesão da PrEP e sua continuidade, sua resposta foi:

“Baseado no meu estudo realizado em Campo Grande, as principais barreiras percebidas pelos usuários para iniciar a PrEP foram: sentimento de vergonha, falta de divulgação/informação sobre a PrEP e medo dos efeitos colaterais. Quanto à descontinuidade do uso, as principais causas são: mudança no comportamento sexual (redução de parcerias sexuais ou início de um relacionamento monogâmico); dificuldade em comparecer à clínica (incompatibilidade de horários ou falta de tempo); e mudança para uma cidade ou país que não oferece PrEP.”

Essa pontuação sinalizada destaca a relevância de divulgação da profilaxia PrEP aos usuários, sendo importante o entendimento do anonimato e quanto a demais informações sobre a profilaxia, a fim de incentivo e continuação do uso da profilaxia. Estudos demonstraram que entre os principais fatores relacionados ao abandono da PrEP, estão o esquecimento da medicação, os efeitos colaterais, consumo de bebidas alcoólicas, baixo conhecimento sobre a profilaxia, influência dos parceiros, dentre outros¹¹.

No município de Campo Grande – MS, estratégias têm sido realizadas para manter a população de risco quanto a continuidade da PrEP, como a descentralização e distribuição a unidades em todos os distritos sanitários da cidade. Uma das estratégias adotadas foi a implementação de atividades como a realização de testes rápidos de HIV/AIDS, distribuição de autoteste e insumos de prevenção como a PrEP, além de estratégias de promoção a saúde da população⁷.

Nesse tocante, Dr. Roberto destaca:

“Acredito que seja crucial que os gestores de saúde ampliem a divulgação da PrEP para a população em geral, focando no produto e em sua eficácia, em vez de estigmatizar grupos específicos. Mídias impressas e digitais, como redes sociais e aplicativos de relacionamento, são ferramentas essenciais para alcançar especialmente o público mais jovem.”

Conforme analisado, as Unidades de Saúde do município têm uma baixa procura pela PrEP, sendo em sua maioria no CTA, sendo necessário estratégias para que a descentralização ocorra de maneira benéfica e mais usuários possam ter acesso a PrEP. Estudos destacam como estratégias para o aumento da PrEP, o enfermeiro pode intervir junto a equipe multiprofissional e aos pacientes, demonstrando os benefícios da PrEP, seus locais de distribuição, sendo a prevenção combinada PrEP e PEP ações que auxiliam na prevenção e contenção da disseminação do HIV¹³.

Dessa maneira, a análise dos dados quanto a profilaxia PrEP no município de Campo Grande – MS demonstra um longo caminho a ser percorrido na adesão da população ao uso da profilaxia. Nesse sentido torna-se relevante o uso das mídias sociais e educação permanente dos profissionais de saúde na divulgação.

Outro ponto extremamente importante é quanto a prescrição da profilaxia pelos farmacêuticos e enfermeiros, sendo inerente a liberação para que os profissionais possam prescrever a profilaxia nesse município, auxiliando na adesão e continuidade do cuidado

Conclusão

Através desse estudo, foi possível analisar a descentralização da profilaxia PrEP no município de Campo Grande – Ms, onde através dos dados analisados observa-se uma baixa adesão quanto a PrEP no município, sendo necessário estratégias a fim de contribuir com a descentralização e o conhecimento do público-alvo.

Torna-se importante a atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional na busca de incentivar a adesão e o aumento da profilaxia. De tal forma, observa-se um crescimento em passos lentos no município. Para tanto, ações como educação em saúde são necessárias para o aumento significativo no município, além da adesão dos profissionais de enfermagem e farmacêuticos na prescrição da PrEP.

Para tanto, observa-se a necessidade de liberação dos conselhos de classe, como no caso da enfermagem e farmácia, onde a liberação da prescrição da PrEP é autorizada, porém não tem sido realizada nesse município.

Observou-se ainda, a necessidade de mais estudos sobre o tema, tendo em vista que estudos sobre a temática de adesão e descentralização da PrEP no Brasil e no MS são poucas, a fim de auxiliar os demais profissionais quanto a pertinência de sua utilização, buscando a prevenção do aumento do HIV.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 49 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Panorama**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama#:~:text=Brasileira%20%2D%20DTB%202021-,Popula%C3%A7%C3%A3o,17%20e%20698%20de%205570>. Acesso em: 17 de jul. 2024.
3. PIMENTA MC, BERMÚDEZ XP, GODOI AMM, et al.; Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Caderno de Saúde Pública**. 2022; 38(1): 1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pzRvbkKhGRFjh4PHmkk4qqx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

4. ROTHER, ET. Revisão Sistemática x Revisão narrativa. **ACTA Enfermagem**. 2007; 20(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. 2024.
5. RABELO, N. **Mesmo com avanços, Campo Grande registra baixa adesão à prevenção da PrEP**. 2022. Jornal Midiamax. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/mesmo-com-avancos-campo-grande-registra-baixa-adesao-a-prevencao-do-hiv/>. Acesso em: 13 jun. 2024
6. NOGUEIRA FJS, CALLOU FILHO CR, MESQUITA CAM, et al. Caracterização dos usuários atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em infecções relacionadas ao sexo. **Saúde e Pesquisa**. 2017; 1(1): 243-251. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5861/3049>. Acesso em: 17 de jul. 2024
7. MACIEL ALB, SARMENTO FW, CHAVES ACF, SILVEIRA SR, et al. Ampliação do acesso à profilaxia pré exposição através da descentralização da dispensação no município do rio de janeiro, de 2018 a 2022. **The Brazilian Journal Of Infectious Diseases**. 2023; 27(1): 85-86. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-pdf-S1413867023002337> Acesso em: 16 jun. 2024
8. FRANÇA FAP, ALENCAR TMD, MORELLI TC, SANTANA RS, LIMA RF, et al. Profilaxia pré-exposição ao HIV: acesso garantido no Maranhão. **Brazilian Journal Infectology**. 2023; 27(1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023003070?via%3Dihub>. Acesso em: 17 de jul. 2024.
9. ZUCCHI EM, GRANJEIRO A, FERRAZ D, PINHEIRO TF, et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Caderno de saúde pública**. 2018; 7(34). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 13 de jun. 2024
10. SAUDE, Ministério da. **Ministério da Saúde vai aumentar em até 300% adesão à Profilaxia Pré-Exposição**. 2023. Agência GOV. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202308/ministerio-da-saude-vai-aumentar-em-ate-300-adesao-a-profilaxia-pre-exposicao#:~:text=Uma%20das%20formas%20de%20se,em%20at%C3%A9%20300%25%20at%C3%A9%202027>. Acesso em: 16 jun. 2024.
11. ANTONINI M, SILVA, IE, ELIAS HC, GERIN L. et al., Barreiras para o uso da Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2022; 76(3): 1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LQDHpct6QysL9m9ZQyRR7zS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de jun. 2024.

-
12. LIMA MCL, PINHO CM, SILVA MAS. et al. Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/AIDS: testagem rápida. **Escola Anna Nery**. 2021; 25(4): 1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HMhYvChWstJWqFnhDjydx9n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 de jun. 2024.